

www.champagnat.org

Novidades

18/02/2010: Irmão falecido: Ir. Casimiro Godfredo - Leonardo Norberto Knob (Rio Grande do Sul)

18/02/2010: Irmão Javier Espinosa diretor do Secretariado dos Leigos

17/02/2010: Mundo Marista - Coleção de fotos número 246

17/02/2010: Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 86

17/02/2010: Ad Gentes - Comunidades em Bangladesh

16/02/2010: *Senderos* - formação para irmãos na faixa etária dos 40 aos 55 anos

16/02/2010: Ir. Emili Turú: Corações conectados na unidade e na mística

16/02/2010: Madagascar - Campo marista de Mahatamana

15/02/2010: Irmãos falecidos: Pedro Escamilla Sánchez (México Central); Gothardo Pozzebon - Ir. Rutilio (Rio Grande do Sul); Daniel de Aguiar Albuquerque (Brasil Centro-Norte)

15/02/2010: Projeto Irmão Basílio no Postuladato da Província Brasil Centro-Norte

13/02/2010: Encontro de animadores de comunidade

12/02/2010: Cadernos maristas - N. 27 - Outubro 2009

NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 92 - Ano II - 18 de fevereiro de 2010

Diretor técnico:
Ir. AMEstaún

Produção:
Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:
Piazzale Marcellino Champagnat, 2
C.P. 10250 - 00144 ROMA
Tel.: (39) 06 54 51 71
Fax: (39) 06 54 51 71 217
E-mail : publica@fms.it
Site: www.champagnat.org

Edita:
Instituto dos Irmãos Maristas
Casa Geral - Roma

Missão ad gentes

Comunidades em Bangladesh

Sobre a comunidade de **Pirgacha**, o Ir. Eugenio escreve: "Começamos o nosso segundo ano em Pirgacha, em Bangladesh, na floresta de Modhupur. Agora que Vigilio Bwalya faz parte da comunidade, nós somos três irmãos. Vivemos em três casas de barro, a cinco minutos do complexo paroquial. Trabalhamos na St. Paul's High School de Pirgacha, onde ensinamos inglês e computação. Não fazemos oficialmente parte da equipe, mas oferecemos uma ajuda aos estudantes e às outras pessoas da região. A população de Pirgacha é formada de bangladeshis, e não de bengali, e a maioria dela pertence à tribo Mandi, um grupo étnico cristão de característica matriarcal, cuja terra, língua e cultura correm sérios riscos, devido às pressões demográficas e pelo desmatamento de seu meio ambiente natural.

Vamos à paróquia todos os dias para a missa e tomamos as refeições com os Irmãos da Santa Cruz. Passamos o dia trabalhando na escola ou cuidando de um grupo de meninos em um alojamento próximo de nossas casas. À noite, nos reunimos para rezar de maneira realmente simples e para bebermos uma xícara de chá ou café, enquanto discutimos e partilhamos sobre os planos a serem realizados durante o dia.

Estamos nos esforçando para aprender o bangla, a bela língua nacional, e aos poucos estamos conseguindo nos comunicar, entendendo o que as pessoas dizem e até mesmo ensinamos neste idioma. Desejamos ter, até o final deste ano, a fluência necessária para que iniciemos os cursos, a catequese e melhoremos a conversação, para ganharmos a confiança de nossos estudantes e estimulemos o aparecimento de algumas vocações.



De **Dhaka** escreve o Ir. Marti: "Durante o mês de janeiro, e provavelmente todo o mês de fevereiro, os irmãos da comunidade de Sreemongol estão passando e permanecendo em diferentes lugares para participarem de diversos compromissos, assumidos anteriormente, relacionados com a obtenção de vistos e outras questões burocráticas.

O Ir. Javier Peña já está em Sreemongol. Ele anda muito ocupado em organizar a recepção de quatro membros da comunidade que deverão se mudar para Sreemongol. Durante o seu tempo livre, ele leciona para estudantes da sexta, sétima e oitava séries da escola secundária local.

O Ir. Emmanuel Achema estará por alguns meses estudando o bangla na capital de Bangladesh, Dhaka. Ele está mostrando um rápido progresso no domínio dessa língua.

O Ir. Hilario Schwab está ocupado com a renovação de seu visto missionário em Bangladesh e, ao mesmo tempo, está preparando os documentos necessários para obter o

visto de entrada nas Filipinas. Ele estará iniciando sua nova missão como diretor delegado para as sessões de orientação missionária em Davao, onde é também vice-mestre dos postulantes.

O Ir. Marti, juntamente com alguns irmãos e irmãs de diferentes congregações, faz parte da equipe de professores de um curso intensivo de inglês, organizado pela Conferência dos religiosos de Bangladesh. O curso se desenvolve de segunda a sexta-feira, com um programa de cinco horas diárias além de sessões extras à noite, para exercícios de leitura e conversação, cantos em inglês e com a exibição de filmes”.

Os irmãos Geoff, Nisio e Pietro atu-

almente estão no vilarejo de **Huong Khe**, a 1,4 mil quilômetros ao norte de Saigon. Os três desenvolveram um programa que compreende projetos de rede internet que prestam assistência aos grupos dos vilarejos, na área rural, em torno da cidade de Han Tinh. Estão trabalhando ativamente em conjunto com a nossa FMSI, a fundação em Roma, registrada e reconhecida como uma ONG, interessada em oferecer apoio educacional e social às crianças e jovens. Quando concluídos, os diversos centros FMSI oferecerão lições de reforço para os estudantes das escolas secundárias, treinamento avançado em ciência da computação e inglês para estimular aptidões práticas, de acordo com as necessidades dos vilarejos atendidos. O projeto tem o pleno

apoio da Igreja local e, felizmente, terá brevemente a colaboração das autoridades locais.

Durante este tempo, os três irmãos permanecem em um velho hotel deste pequeno vilarejo rural de Huong Khe, marcando uma ativa presença na população católica e na Igreja local. Os jovens se mostram realmente interessados pela comunidade, que é constantemente invadida pelos meninos e meninas. Os irmãos acompanham atualmente 15 candidatos. Nisio espera que três deles estejam prontos a iniciar o programa de aspirantado residencial em agosto deste ano, como preparação para o segundo grupo do setor de postulantes em Davao, que deve se iniciar em maio de 2012.



Curso Senderos

Irmãos na faixa etária dos 40 aos 55 anos



Em Los Negrals, na casa dos padres claretianos, dia 04 de fevereiro pp., deu-se início a mais um "curso de Escorial": SENDEROS, para Irmãos na faixa etária dos 40 aos 55 anos. Coordenam o curso os Irmãos José Javier Espinosa Marticorena (Ir Javier volta à coordenação de mais esse curso, após haver completado dois mandatos nessa função, pelo fato do Ir Eduardo Navarro de la Torre, indicado para substituí-lo, ter sido nomeado provincial) e Afonso Levis. O Ir Alfredo Sainz Villanueva, desde sua comunida-

de, presta apoio na questão econômico-financeira.

Esteve presente na abertura e nos primeiros dias, o Ir Antonio Carlos Ramalho, representante do Conselho Geral.

Participam do curso os Irmãos: Laurentino Albalá Medina, José Ignacio Rodríguez -"Iñaki" e Alejandro Urriza (Norandina); Maurício Dantas e Roberto de Sousa Lima (Brasil Centro-Norte); Antonio Benedito de Oliveira -"Benê" e Otalivio Sarturi (Brasil Centro-Sul); Demetrio Espinosa Espinosa (Cruz del Sur); Jair Heck e Lauri Heck (Rio Grande do Sul); Alberto Iván Ricica Siskova (América Central); Gustavo Martín Cerda Hernández (México Occidental).

O bom entrosamento inicial, o espírito fraterno demonstrado e o clima de abertura e disponibilidade acenam para um fecundo caminhar desse novo grupo de "senderistas", dispostos a galgar, comunitariamente, cimpos elevados da "nova terra".



Ir. Javier Espinosa
diretor do Curso
Senderos



Anomeação do Ir. Eduardo Navarro para Provincial do México Ocidental deixou vacante a direção do curso "Senderos", em língua espanhola e portuguesa. Enquanto o Conselho-geral busca o Irmão que possa substituí-lo, por um período de três anos, o Irmão Javier Espinosa assume, temporariamente, a direção do grupo, considerando que o Conselho pedira ao Ir. Javier Espinosa de assumir a direção do Secretariado dos Leigos do Instituto, a partir de agosto de 2010, quando termina o mandato do Ir. Pau. O Irmão Javier aceitou esse novo desafio com o espírito de fé e de serviço que o caracterizam.

Corações conectados na unidade e na mística

Mensagem do Ir. Emili Turú, Superior geral, aos jovens

Mensagem via vídeo-conferência dirigida no dia 26 de janeiro de 2010 aos participantes do 1º Congresso Nacional da Pastoral Juvenil Marista, realizado no Colégio Marista Santa Maria, em Curitiba, Paraná. Transcrita pelo Ir. João Batista Pereira.



É uma grande alegria para mim, poder passar um tempo com vocês. Sei que é um momento muito importante para o Brasil Marista ter um grupo tão numeroso de jovens da PJM que se encontram e quero aproveitar este momento para partilhar com vocês duas ideias que surgiram, particularmente, a partir do lema deste congresso: "Corações conectados".

CORAÇÕES DESEJOSOS DE UNIDADE

O primeiro aspecto, e que acho muito interessante, é que no Instituto Marista, nos últimos anos, estamos falando de corações. Recordo-me na canonização de Champagnat, por exemplo, o lema era "Coração sem fronteiras". No Ano Vocacional Marista, tínhamos como logomarca duas pessoas que formavam um coração. A Assembleia Internacional da Missão, com o lema: "Um coração, uma missão". Na América houve o encontro "Corações solidários". O Ir. Sean escreveu uma

circular sobre "A Revolução do coração". Por fim, o lema do 21º Capítulo geral: "Corações novos para um mundo novo".

Por que falamos tanto de coração? Eu acredito que temos dois motivos para isso. O primeiro motivo é porque o coração, para a cultura ocidental, significa ternura, amor, afeto caloroso, unidade. Eu acredito que efetivamente existe um extraordinário desejo de unidade em todo o mundo. Há pouco tempo atrás (29/12/2009 a 02/01/2010), houve um encontro em Taizé (França). Em cada encontro é lida uma carta aos jovens, e neste ano foi lida a "Carta da China". Nessa carta há um parágrafo que diz o seguinte: *"Mais além das grandes diferenças culturais que podem criar barreiras entre os continentes, todos os seres humanos formam uma só família: a nossa visita à China confirmou-nos esta convicção. Qualquer que seja nossa cultura, nossa idade ou nossa história, temos em comum uma espera, uma sede de vida em plenitude"*.

É muito interessante quando a carta diz que todos os seres humanos formam uma só família. Há mais ou menos um ano, passou por Roma um jovem francês, que viajava pelo mundo de bicicleta. Seu destino era o Oriente. Há alguns dias terminou sua viagem pelo mundo com sua bicicleta. Atravessou 14 países, percorreu mais de 14 mil quilômetros pedalando sua bicicleta. Passou pela França, Itália, Grécia, Turquia e outros países, como: Azerbaijão, Turquistão, Uzbequistão, China, Índia etc. Fiquei fascinado com a experiência desse jovem, que durante um ano viajou pelo mundo, sozinho, acompanhado apenas por sua bicicle-

ta. Ele fez um Blog e nele relatou toda a sua experiência de viajante. Em um dos relatos ele diz: *"Em todas as partes pelas que passei, quanto mais isolado era o lugar, mais me sentia acolhido. Houve ocasiões em que, no lugar onde me encontrava, era possível montar a barraca. Mas muitos me convidavam a ficar em suas casas"*. Estamos falando de países que enfrentam dificuldades. Contudo, as pessoas são simples, acolhedoras, humanas. Ou seja, durante um ano, esse jovem fez uma experiência vivenciando o desejo mais profundo da humanidade, o desejo de que todos sejam uma só família. Sem saber muitos idiomas, por onde passou apenas com gestos, ele experimentou que nós somos de fato uma só família.

Em dezembro passado, na Polônia, reuniram-se mais de 30 mil jovens convocados por Taizé. No ano anterior 50 mil reuniram-se em Milão, no norte da Itália. No fundo, poderíamos nos perguntar: porque estamos nos encontrando agora? Porque temos em nosso interior uma profunda sede de unidade; de que a família humana seja, por fim, uma só família. Alguns de vocês fizeram uma longa viagem para chegar até aqui. Estão dormindo em condições um tanto simples, e, por que tudo isso? Porque no coração de cada um de vocês há essa sede de unidade, de construir uma só família. Eu acredito que vocês estão vivendo uma maravilhosa Betânia. Como diz o livro da Mística da PJM: é um momento para sentar juntos, escutar-se; partilhar, rezar juntos, cantar e voltar à vida cotidiana, como fazia Jesus.

Hoje em nosso mundo, existem muitos jovens, que como vocês têm um

profundo desejo de seguir Champagnat e de fazer um mundo melhor. E já que estou falando com jovens maristas, quero anunciar-lhes que para o ano de 2011, queremos realizar um Encontro internacional de jovens maristas, coincidindo com a Jornada Mundial da Juventude, que será realizada em Madri, na Espanha. Nem todos poderão ir, mas queremos fazer um processo de preparação como se fez para a Assembleia Internacional da Missão Marista, realizada em Mendes, no Rio de Janeiro. Todos vocês serão convidados a participar desse processo, seguramente durante um ano, e no final enviar alguns representantes a esse encontro internacional. Na proposta deste encontro, mais uma vez, se manifesta o desejo de unidade, a convicção de que outro mundo é possível e que, como jovens maristas, podemos contribuir para esse novo mundo.

CORAÇÕES DESEJOSOS DE MÍSTICA

O segundo aspecto que gostaria de salientar é que o coração não está relacionado apenas com essas questões citadas anteriormente, mas acredito também que quando falamos de coração estamos iniciando um processo de reflexão acerca daquilo que é o mais íntimo da pessoa humana, a espiritualidade, a que chamaríamos de mística. Recordem o que disse a respeito da carta de Taizé: "Qualquer que seja a nossa cultura, a nossa idade ou a nossa história, temos em comum uma espera, uma sede de vida em plenitude". E isso é uma grande verdade. O mundo necessita uma alma, um espírito, um sentido. Isso é o que dizemos quando falamos de mística. Mística não é uma pessoa que está voando nas nuvens. Quando falamos de mística, estamos nos referindo àquilo que dá um sentido especial à vida, que lhe dá razão séria para viver. O que fazer então para viver a mística? Precisa rezar o dia todo? Estar com um rosário nas mãos?

Há alguns dias atrás, estava lendo um livro para jovens, escrito pelo Cardeal Martini juntamente com Enzo Bianchi,

um monge, fundador de uma Comunidade em Bose (Itália), no estilo da comunidade de Taizé, de espiritualidade ecumênica. Dirigindo-se aos jovens italianos reunidos em Bose ele disse: "Acredito que muitos se escandalizam com aquilo que vou dizer, pois seguramente não é o que se esperaria de um monge, mas vocês têm que aprender a encontrar tempo durante o dia para pensar, porque na idade de vocês é muito mais importante pensar do que rezar. De fato, para quem pensa e crê, a fé o leva à oração. Aquele que não pensa não saberá rezar nunca de maneira autêntica; quem sabe, no máximo poderá repassar suas sensações interiores ou fazer "focofocas" espirituais".

É muito interessante que um monge diga que para um jovem no mundo moderno: é mais importante pensar do que rezar, porque se não pensa, dificilmente vai rezar. O que fazer então para que, em nossa vida, não vivamos apenas na superficialidade das coisas, mas encontremos momentos de solidão, quem sabe, momentos para pensar, para ler, escrever e provavelmente fazendo-nos algumas perguntas essenciais: por que existo? O que quero fazer com minha vida? No fundo são as perguntas mais radicais e que cada um deveria fazer a si mesmo, pelo menos uma vez na vida. Entendo perfeitamente quando o monge diz que é mais importante pensar do que rezar, pois muitas vezes na oração só se recitam palavras, e isso não nos ajuda a tomar decisões, nem a superar as dificuldades da vida. Portanto, como lhes dizia, temos que pagar um preço para poder refletir. Temos que arranjar tempo para pensar, precisamos buscar a solidão. Isso será um modo de desenvolver a mística, a espiritualidade.

Portanto, estejam atentos a este lema: "Corações conectados". Hoje estamos tentando conectar nossos corações apesar de estarmos longe, a muitos quilômetros de distância, pois desejamos que a família humana seja única, porque temos desejo de mística em nosso interior e de dedicar tempo à reflexão.

CORAÇÕES CONECTADOS PARA CONSTRUIR A IGREJA

Finalmente diria conectados para quê? O que queremos fazer com a nossa vida? A quem queremos dedicar a nossa vida? A imagem que me vem à mente neste momento é Assis, cidade de São Francisco. São Francisco sentiu o chamado, fez uma experiência interior e, num momento de oração, escutou a voz de Deus que lhe dizia de reconstruir a sua Igreja. Ele se colocou a reformar uma igreja em ruínas: São Damião. No entanto, tempos depois, ele percebeu que não se tratava dessa igreja de pedras, mas deveria mudar radicalmente a sua vida. Foi chamado de louco, mas mudou a sua Igreja.

Também houve um outro louco que construiu uma outra casa, construiu l'Hermitage. L'Hermitage é um poderoso símbolo de construção, de fé no futuro. Quando Champagnat construiu L'Hermitage foi chamado de louco. Mas Champagnat colocou sua fé em Maria e sabia que o Instituto Marista teria futuro. Hoje, estamos reformando L'Hermitage, e eu próprio ouvi dizer a mesma coisa: vocês estão loucos. Na França, onde a média de idade dos Irmãos é mais de 70 anos, por que estão reconstruindo? Outros, porém, estão louvando essa iniciativa, dizendo que a obra recorda Champagnat.

No último Capítulo geral ficou muito claro o convite recebido de Deus. "Vocês maristas são chamados a ser o rosto mariano da Igreja". E hoje, aqui e neste momento, eu diria que todos nós, irmãos, leigos e jovens, somos convidados por este mesmo Deus que nos ama e que ama cada um de vocês, a sermos, com os corações conectados, esse rosto mariano da Igreja.

Muito obrigado.

Ir. Emili Turú
Superior geral do Instituto dos Irmãos Maristas.